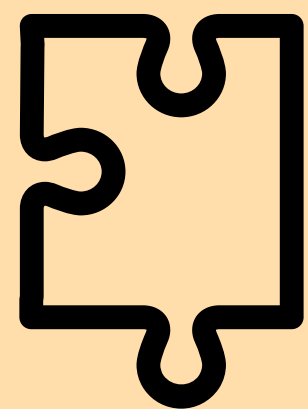


CAPÍTULO 3



DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E DO CURRÍCULO DO SÉCULO XXI



EMBORA HAJAM TANTAS
LEIS, DIRETRIZES E
RECOMENDAÇÕES, PARECE
SER UM CONSENSO QUE **AS
ESCOLAS NÃO SÓ DO BRASIL,
MAS DE TODO O MUNDO,
PRECISAM SE REINVENTAR...**





ESCOLA + REALIDADE PRESENTE = DESCONEXÃO

O currículo atual, implementado na maioria das escolas, foi pouco modificado ao longo da história e está pouco voltado aos temas da contemporaneidade.

De acordo com o livro *21st Century Skills*, dos autores Bernie Trilling e Charles Fadel, é recorrente em todo o **mundo modelos desatualizados de currículos.**

MODELO DESATUALIZADO

As relações entre professor e estudante, a gestão, a arquitetura e as práticas pedagógicas estabelecidas dizem, ainda, sobre a lógica da racionalização econômica estabelecida no período industrial. A padronização da produção e o consumo massificado, a divisão hierárquica entre gerência e trabalhadores, a alienação ao processo de produção como um todo e a passividade dos trabalhadores fabris, operando feito máquinas, encontram equivalência nas salas de aula ordenadas por carteiras alinhadas, na gestão e relacionamento verticais, nos professores como detentores do saber e nos estudantes como mero repetidores de conhecimento. Assim, currículo e práticas pedagógicas estão distantes não só da realidade, mas da vida dos estudantes, professores e gestores.



ESCOLA + ADOLESCENTES = DESCONEXÃO

Essa desconexão da escola com o mundo atual e com a realidade do estudante gera desinteresse e, por consequência, os adolescentes também se desconectam da escola.

ADOLESCENTES

Os adolescentes, sabemos, não são mais os mesmos. Embora aspectos biológicos que digam respeito ao desenvolvimento corporal, sexual e neurológico, tendem a ser universais e atemporais; outros aspectos serão sempre fluidos.

Sociedade, cultura e economia são relativos ao momento no qual aquela geração se desenvolve, podendo afetar mesmo os aspectos biológicos, e dirão sobre as crenças, valores e atitudes daqueles adolescentes.



Este novo modelo mental, ao mesmo tempo produto e insumo para os desafios do nosso tempo, propõe novas subjetividades e irá estabelecer novas disposições e relações com o aprendizado.



“Nada de interessante, não tá acontecendo nada de interessante na escola.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“Coisas que seriam legais ter na escola: aumentar horário de educação física, aula de cinema, ter um parque na escola, piscina na escola, faxineira pra limpar a janela.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“Sei tudo, não preciso disso, nunca vou usar a metade das coisas pra nada. Meu pai diz que é verdade, que metade das coisas ele nunca usou até hoje.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“O governo faz de tudo pra você não gostar de estudar. Te dá pra ler Brás Cubas, algo magnífico. Primeiro, pô, precisa dar uma leitura que te agrada pra você começar a gostar.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“O objetivo da escola é fazer ter uma ideia de como as coisas são, coisas mais profissionais, de emprego. Mas não faz muito isso não.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“A gente podia ter espanhol, química, álgebra, sociologia. A gente parece que só vai estudar na faculdade. Todo o ano a gente aprende as mesmas coisas, todo o ano é português, matemática, geografia, a gente queria aprender novas coisas, mas infelizmente a gente só vai ter na faculdade.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo



A desconexão do adolescente com a escola se manifesta na lacuna existente entre a compreensão sobre quem são e como aprendem estes jovens e as crenças e práticas do ensino tradicional:

ADOLESCENTES APRENDEM VIVENCIANDO O ESPAÇO PÚBLICO

ADOLESCENTES TEM AFÃ DE QUESTIONAR

ADOLESCENTES ESTÃO DESCOBRINDO O PRÓPRIO CORPO

ADOLESCENTES GOSTAM DE MÚSICA, DE VIDEOGAME

ADOLESCENTES QUEREM POR A MÃO NA MASSA

ADOLESCENTES APRENDEM CONDUZIDOS POR AFETO

ADOLESCENTES TEM MEDO DE SEREM JULGADOS

ADOLESCENTES VIVEM AS NOVAS MÍDIAS

X

A ESCOLA NÃO ESTABELECE DIÁLOGO COM O TERRITÓRIO

A ESCOLA NÃO OS OUVI

SEXUALIDADE É UM TABU

SUA CULTURA NÃO É QUESTIONADA E VALORIZADA

O ENSINO É POUCO PRÁTICO

A ESCOLA REPRODUZ, MUITAS VEZES, AS VIOLÊNCIA DA SOCIEDADE

A ESCOLA PUNE O ERRO

A ESCOLA LUTA PARA SE ATUALIZAR



A pesquisa **‘O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola’**, realizada pela Fundação Victor Civita, foi a campo perguntar aos jovens com **renda familiar de até R\$ 2.500,00 sua opinião sobre a escola**. Um dos resultados é “a elevada proporção de estudantes que não gostam e não veem utilidade em muitas das disciplinas oferecidas. Para a maioria dos entrevistados, apenas Português e Matemática tem utilidade, e é significativa a proporção daqueles que declaram que a principal razão para frequentarem a escola é conseguir um diploma (20%).” Outra constatação importante é a “significativa dificuldade da escola pública em lidar com as diversas culturas juvenis e, particularmente, em atribuir sentido aos conteúdos oferecidos aos jovens oriundos de contextos sociais de baixa renda.”

Fonte: **Porvir, Fundação Victor Civita**





O estudo “**Projeto de Vida**” (Fundação Lemann + apoio técnico do Movimento Todos pela Educação) mostra que existe uma desconexão preocupante entre o que é ensinado na escola atualmente e o que os jovens precisam saber para concretizar os seus diferentes projetos de vida. “(...) Em comum entre os diferentes grupos de entrevistados está a percepção de que a escola tem falhado na preparação de seus estudantes para a vida adulta. São muitas as queixas em relação a problemas relativos a comunicação, raciocínio lógico, conhecimentos básicos matemáticos e postura profissional. ‘São os próprios jovens que estão afirmando que não conseguem aplicar seus aprendizados quando confrontados com diversas situações do cotidiano’, afirma o pesquisador Haroldo Torres, responsável pelo estudo.”

Fonte: Pesquisa Projeto de Vida

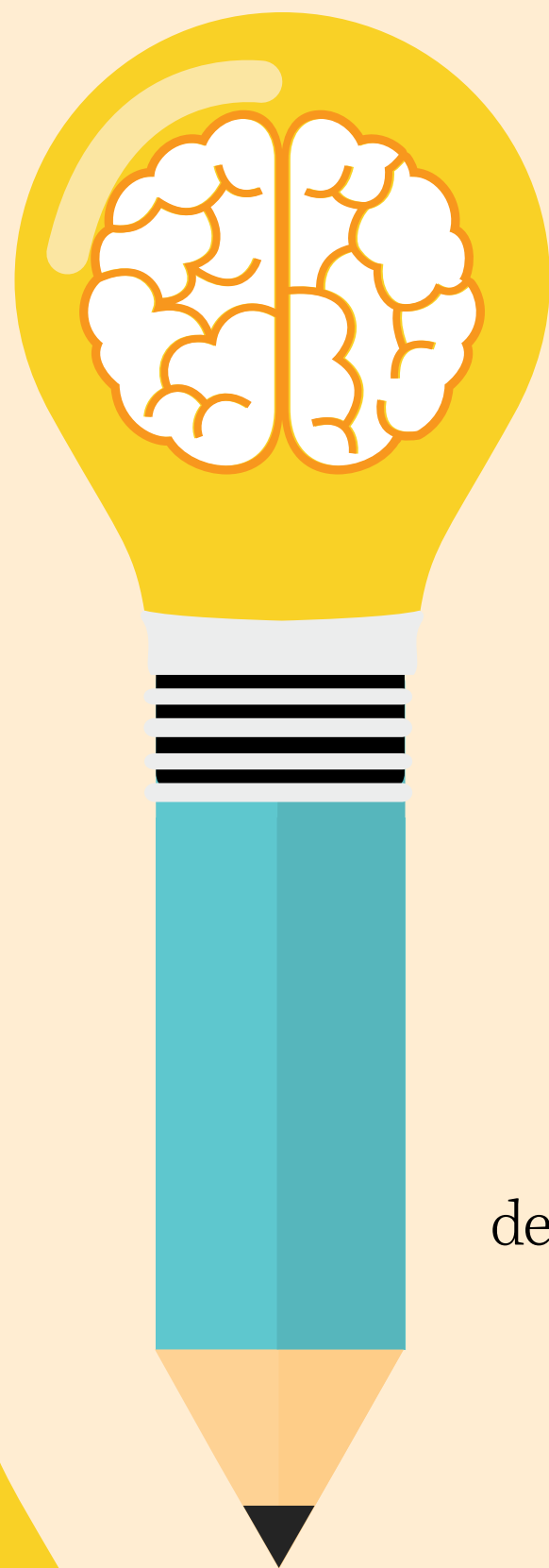




ESCOLA + PROFESSORES = DESCONEXÃO

O professor por sua vez, em geral, se declara sob a constante pressão de “dar conta do currículo” dentro do ano letivo, devido aos currículos extensos e a indisciplina em sala de aula. Desse modo, não costuma conseguir ir além da simples transmissão de conteúdos, produzindo uma educação conteudista, com pouca relação com a vida do adolescente e com os desafios do século XXI.





ESCOLA COM SENTIDO

A proposta de construção de uma escola que rompa com a desconexão é uma **ESCOLA QUE FAÇA SENTIDO** para todos.



PARA OS ESTUDANTES,
ESPECIFICAMENTE,
ESTA **ESCOLA PRECISA
SER VIBRANTE!**





“

“A escola precisa ser mais atraente do que a Globo e do que o Neymar.”

—
EDUARDO LYRA

fundador DO INSTITUTO 'GERANDO Falcões'
e Global Shaper

“Pretendemos transformar as escolas em centros de criatividade em que se ensine e se aprende com alegria. Não quero dizer que não haja hoje escolas da rede municipal onde as crianças não se sintam bem. O que é preciso, porém, é generalizar esse clima.”

—
PAULO FREIRE

revista Nova Escola, maio de 1989

“Precisamos que as crianças estejam viciadas em aprender. Educação é acender uma fagulha”

—
DAVE PECK

Curriculum Foundation

“A gente quer construir uma escola tão boa para o aluno que ele tenha vontade de ficar lá depois que aula termina, uma escola onde o aluno goste de estar.”

—
PEDAGOGA

diretora de colégio público
do Ensino Fundamental II

“A escola precisa despertar encantamento, surpresa e curiosidade!”

—
PESQUISADOR

da área de tecnologia





O CURRÍCULO DESSA ESCOLA VIBRANTE E QUE, SOBRETUDO, FAÇA SENTIDO PARA TODOS, DEVE LEVAR EM CONTA:



ESCOLA COM SENTIDO



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE

Preparar os adolescentes para lidarem com algumas das questões do mundo contemporâneo e dialogar com o estudante deste novo tempo.



2 QUESTÕES INERENTES À ADOLESCÊNCIA

Contemplar as particularidades da adolescência para que os jovens vivam esta fase com plenitude.



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL

Conectar o processo de ensino aprendizagem com o contexto no qual escola e estudante estão inseridos - por meio da parte diversificada do currículo abraçar as particularidades e a cultura local.



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE



intolerância cultural e religiosa



obesidade



desigualdades sociais



processos migratórios



tecnologias digitais



mudanças climáticas



super consumo



2 QUESTÕES INERENTES À ADOLESCÊNCIA



violência



urbanização



qualidade de vida



novas formas de capitalismo e colaboração



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE

 sexualidade e puberdade	 relações afe- tivas e amo- rosas	 questões de gênero	 consumo	 educação financeira	 trabalho
 música	 violência	 drogas	 preconceito	 expressar opiniões	 autonomia
 questiona- mento	 sociabili- zação	 construção de identidade	 conhecer potencia- lidades	 projeto de vida	 criatividade
 atividades físicas	 games	 experi- mentação	 descobertas	 saúde física	 alimentação e nutrição



2 QUESTÕES INERENTES À ADOLESCÊNCIA



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL








1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE



2 QUESTÕES INERENTES À ADOLESCÊNCIA



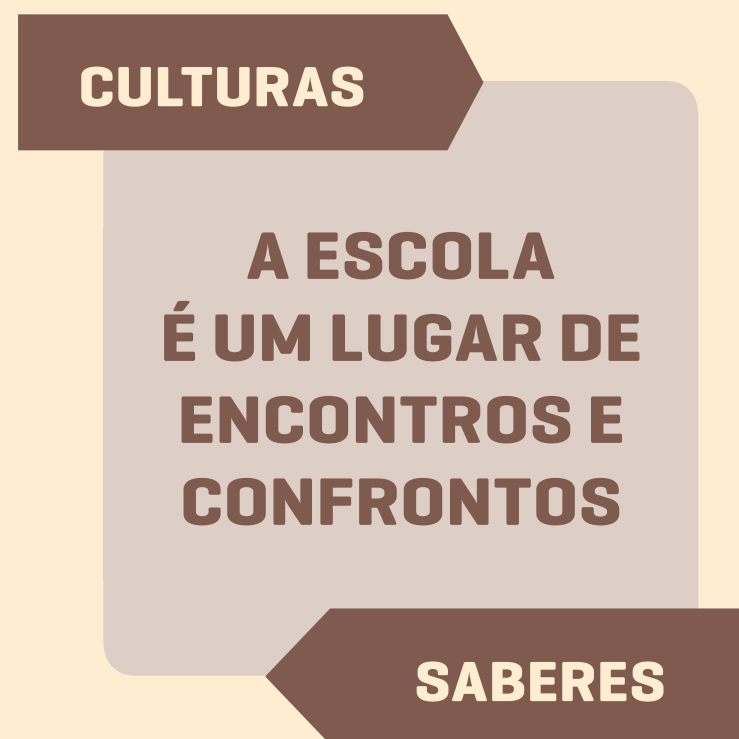
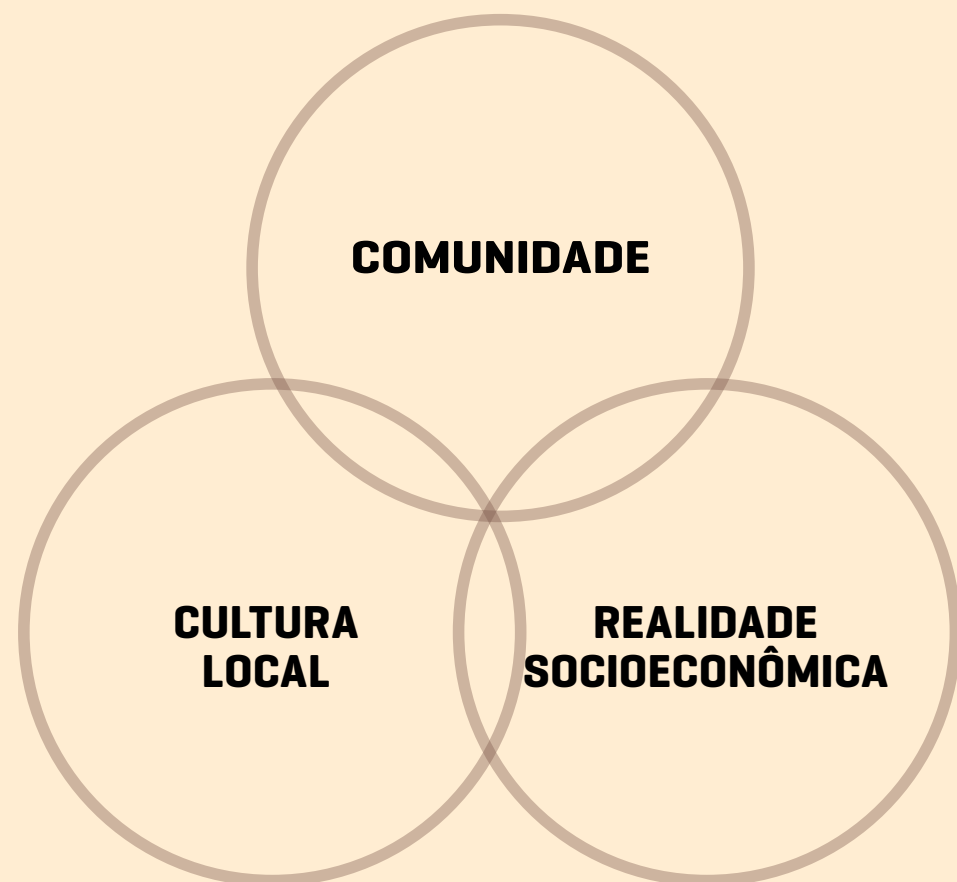
3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL

 cultura local	 particularidades regionais	 realidade socioeconômica			
 questões geográficas e AMBIENTAIS	 agentes e relações do território/comunidade				



REALIDADE LOCAL

Tal perspectiva faz-se ainda mais necessária num país repleto de culturas regionais tão ricas de elementos próprios, onde a diversidade socioeconômica gera distintas realidades na população atendida pela rede pública, além das próprias particularidades de cada comunidade que está no entorno de uma escola.



Segundo a pesquisadora Lana Cavalcanti “A escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares.”

Referência CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas: Papyrus, 2012. p. 45.



REALIDADE LOCAL

Mais do que um espaço para fomentar as competências e habilidades dos estudantes, a escola deve ser um espaço para conectá-los com a sua cultura local, a fim de valorizar a riqueza contida nas pessoas e elementos materiais e imateriais que compõem a realidade da qual fazem parte. E, também, para repensar os aspectos desafiadores e problemáticos dessa realidade com o propósito de superá-los.





REALIDADE LOCAL

Ao promover a conexão e as trocas positivas entre estudantes, atores da educação, comunidade, realidade do entorno e cultura local, ao virar o ponto de encontro de todos eles, a escola pode se transformar na própria fonte de produção cultural local.

Além de valorizar, ela pode contribuir para que efetivamente sejam criadas novas manifestações culturais, novas formas de viver a comunidade, novas produções locais materiais e imateriais, gerando identidade e autoestima.

**ESCOLA COMO PONTO
DE CONEXÃO COM A
CULTURA LOCAL**

**ESCOLA COMO PONTO DE
PRODUÇÃO DE CULTURA
A PARTIR DA CONEXÃO**



ATENTOS AO QUE ESSE CURRÍCULO PARA ADOLESCENTES DO SÉCULO XXI NÃO PODE DEIXAR DE LADO, PRECISAMOS LEMBRAR QUE:

“ Não existe ‘o’ currículo certo, ‘o’ currículo melhor, o que existe é um currículo que atende melhor a um determinado fim, não dá pra pensar em currículo sem ter claro a que objetivos ele serve. Currículo é um meio, não é o fim. ”

PROFESSOR PAULO DIAS